



2º Período – 2011 – 8º ano

Gabarito – Teste

1. O aluno deveria ater-se a diferenças básicas e usar, até mesmo, os indicadores que formam o IDH, por exemplo: (1,5 ponto)

- a) O Norte possui menor índice de analfabetismo;
- b) O Norte possui maior renda per capita;
- c) O Norte possui maior expectativa de vida.

Além disso, o aluno poderia apontar que o Norte representa o Desenvolvimento e, o Sul, o Subdesenvolvimento, bem como o primeiro apresenta mais investimentos em pesquisa científica (Tecnologia) e Educação.

2.

a) O aluno deveria traçar uma relação de interdependência. O Centro depende das matérias-primas e da abertura de novos mercados da Periferia, bem como esta depende do outro para importar tecnologia, bens industrializados, empréstimos e, por vezes, ajudas humanitárias em alguns países. (1,5 ponto)

b) A Semiperiferia caracteriza-se como o “espaço emergente” do Mundo Contemporâneo, ou seja, composta pelos países que possuem um forte crescimento de PIB, uma liderança regional com ascendência mundial, visto que apresentam grandes mercados consumidores e são produtores de bens primários e industrializados clássicos para exportação. São, hoje, peças fundamentais na Globalização, mas apresentam sérias questões socioeconômicas e políticas para resolver em seus territórios. (1,5 ponto)

3. Dos vários fatores que influenciam a queda desses índices, podem-se destacar: (1,5 ponto)

- a melhoria das condições higiênicas e sanitárias;
- maior acesso à rede médico-hospitalar, além de maior facilidade na obtenção de medicamentos básicos;
- melhoria geral no padrão alimentar das populações.

4.

a) As Oligarquias, pequenos grupos que centralizam o poder político e econômico em um país, formaram-se no período colonial com o intuito de garantir o domínio e o controle da Metrópole sobre o território ocupado e explorado. Nos dias de hoje, como herança, a pirâmide social brasileira continua apresentando uma forte concentração de renda, a maior do mundo segundo pesquisas, com uma forte concentração de poder político nas mãos de uma pequena parcela da população, caracterizando o Subdesenvolvimento. (1,5 ponto)

b) Corrupção; Baixo investimento em pesquisa e educação; Baixo investimento industrial; Baixo investimento em infraestrutura. (0,5 ponto)

Desafio – PUC-Rio

A charge faz uma sátira aos motivos comumente apontados como responsáveis pelo aumento da fome em âmbito mundial. Todos os fatores elencados em cada um dos quadros da charge apresentam elementos que podem aumentar o problema da fome no mundo, mas não tocam na principal questão que é a desigualdade de distribuição de renda nas escalas internacionais e intranacionais. Em outro sentido, a charge associa o aumento da população, especialmente nas camadas mais pobres, com o problema da fome, argumento que

pode ser contestado pelo fato de que tal problema não se explica, simplesmente, pela falta de produção de alimentos e pela escassez de terras agricultáveis, mas sim pela sua distribuição desigual.

Prova - Gabarito

1. Capítulo 6

A pobreza extremada, ou miséria, dos países periféricos e a acumulação excessiva de recursos diversos nas sociedades ricas são as responsáveis pela insustentabilidade ambiental do planeta, na atualidade. A primeira (a miséria) promove, através de atividades agrícolas e extrativas predatórias, práticas arcaicas de/e para o cultivo e extração (queimadas, retirada de cobertura vegetal, impermeabilização dos solos, poluição de águas potáveis e destruição de mananciais), causando o esgotamento dos solos agrícolas, a destruição de ecossistemas frágeis (por exemplo, as estepes com a pecuária extensiva,...), poluição das águas potáveis com a destruição de mananciais (ocupação das encostas e das florestas úmidas, lançamento de dejetos orgânicos e inorgânicos nas águas urbanas,...), dentre outras. Já a produção e acumulação excessiva das sociedades de consumo mais ricas, por produzirem muito lixo, necessitarem de muita energia, obrigando ao consumo exacerbado de recursos energéticos (fósseis, principalmente) e de matéria-prima, o que reduz a cobertura florestal no planeta, a água potável, a existência de solos agricultáveis..., dentre outras conseqüências.

2. Páginas 89 e 90

As metrópoles portuguesa e espanhola exerceram enorme controle sobre suas colônias, restringindo a liberdade da população local e centralizando o poder, favorecendo o enriquecimento das primeiras frente à exploração das segundas.

A transferência de ouro e prata para os colonizadores foi gigantesca e foi o grande foco de exploração à medida que minas foram sendo descobertas. Ainda hoje, mesmo após alcançarem a soberania, os Estados latino-americanos continuam dependentes das exportações minerais.

Sendo assim, a mineração possui grande peso na economia de diversos países da América Latina e grande parte dos recursos minerais dessas nações é utilizada para abastecer o parque industrial dos países desenvolvidos, ou seja, significa a manutenção da Divisão Internacional do Trabalho existente no período colonial, na qual esses países se mantêm como simples fornecedores de matérias-primas aos países centrais.

3. Página 90

a) Um dos fatores abaixo:

- . Concentração Fundiária
- . As precárias condições de vida e produção de grande parte dos pequenos produtores
- . Avanço da Fronteira Agrícola

b) Duas das características abaixo:

- . Desigual distribuição de terras que advém do período colonial
- . Disparidade do nível tecnológico empregado nas propriedades rurais (grandes e pequenas)
- . Desigual assistência oferecida pelo governo aos produtores por parte dos governos, como financiamento e insumos.

4. Páginas 93 e 94

A Reforma Agrária plena seria a reorganização do espaço rural objetivando a distribuição de terras aos trabalhadores do campo, através da desapropriação de latifúndios improdutivos, promovendo:

- . A modernização de pequenas e médias propriedades, tornando-as mais lucrativas e competitivas;
- . A criação de uma tríade de apoio que investiria nas condições técnicas, financeiras e sociais, permitindo aos trabalhadores a fixação na terra e um trabalho produtivo com apoio governamental no cultivo e na venda do excedente de produção.

Desafio - UERJ

Porque, para que os índices de qualidade de vida aplicados na obtenção do IDH possam ser considerados nas políticas de Estado, os gestores públicos, notadamente os dos países periféricos, precisariam reduzir os problemas estruturais básicos como o analfabetismo, a desigual distribuição de renda, os baixos gastos sociais com saúde pública, dentre outros, e que caracterizam as grandes desigualdades socioespaciais nos países. Nesse sentido, a utilização do PIB (produto interno bruto) é "mais cômoda" para os gestores, pois, como esse índice considera apenas o crescimento econômico e não a distribuição da riqueza produzida, tem-se a impressão de que as vantagens do crescimento atingiram todas as pessoas, o que é comprovadamente f